

Reduzindo a Assimetria Informacional de Estudos de Casos em Contabilidade: Uma Revisão de Boas Práticas de Governança

Reducing the Informational Asymmetry of Case Studies in Accounting: A Review of Good Governance Practices

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento.

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Professor da Universidade Federal do Piauí, curso de Bacharelado em Administração de Empresas, Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), e do Mestrado Profissional em Gestão Pública, Campus Ministro Petrônio Portella.
BR 343, km 3,5 - Bairro Meladão – Floriano – PI, CEP: 64800-000 Floriano (PI).
Email: joaohipolito@ufrj.br / joaohipolito@ufpi.edu.br

Resumo

O Estudo de Caso mostra-se uma importante estratégia de pesquisa que possibilita a realização de uma pesquisa detalhada de fenômenos dentro de seu contexto, fornecendo uma visão holística aprofundada do problema, o que possibilita a descrição, compreensão e explicação do fenômeno de interesse. Em decorrência da profundidade do estudo e unicidade do caso selecionado, o volume de dados gerado que deve ser devidamente integrado/agrupado, tendo em vista a necessidade de, de forma eficiente, condensar, proteger e validar a transferência de conhecimentos gerados no estudo de caso. Diante do exposto, o presente ensaio efetua uma ampla revisão das boas práticas de governança em Estudos de Casos, destacando o papel desempenhado pelo pesquisador, caracterizando e diferenciando a aplicação do Estudo de Casos nas duas principais abordagens epistemológicas: Interpretativa; e Positivista. Muito embora o autor não tenha a pretensão de buscar equacionar todas as controversas e complexas questões inerentes a essa estratégia de pesquisa, entende-se que é imprescindível a observância a alguns pontos à efetiva condução dos estudos de casos. Diante do exposto, o presente ensaio mostra-se relevante ao contribuir com a discussão crítico/epistemológica acerca da produção científica em Contabilidade, especificamente, no tocante aos Estudos de Casos, estratégia de pesquisa tão recorrente na literatura brasileira, além de contribuir para valorização e maior utilização da estratégia de pesquisa no âmbito da academia em Ciências Contábeis e áreas correlatas, potencialmente fomentando o incremento da qualidade do canal de comunicação estabelecido entre leitor e autor.

Palavras-chave: Estudos de Casos; Boas Práticas; Pesquisa em Ciências Contábeis.

Abstract

The Case Study shows an important research strategy that allows the detailing of the phenomena within its context, providing a holistic view of the problem, which allows the description, understanding and explanation of the phenomenon of interest. Due to the depth of the study and the uniqueness of the selected case, the volume of data generated should be properly integrated / grouped, considering the need to efficiently condense, protect and validate the knowledge transfer generated in the case study. In the light of the above, the present essay reviews the good practices of governance in Case Studies, highlighting the role played by the researcher, characterizing and differentiating the application of the Case Study in the two main epistemological approaches: Interpretative; and Positivist. Although the author does not intend to seek to address all the controversial and complex issues inherent in this research strategy, it is

understood that it is essential to observe at some points the actual conduct of the case studies. In view of the above, this essay proves to be relevant in contributing with the critical/epistemological discussion about the scientific production in Accounting, specifically, in relation to Case Studies, a research strategy so recurrent in the Brazilian literature, besides contributing to the valorization and greater use of the research strategy within the scope of the Academy in Accounting Sciences and related areas, has the potential to increase the quality of the communication channel established between reader and author.

Key words: Case Studies; Best Practices; Research in Accounting Sciences.

1 Introdução

A Ciência Social é caracterizada, majoritariamente, pelo enfoque subjetivo na busca da compreensão dos fenômenos sociais a partir da interpretação do sentido que os agentes conferem às suas ações, com ênfase nos métodos qualitativos, descritivo e compreensivo (RIAHIBELKAOUI, 1996). Especificamente acerca dos métodos qualitativos, estes buscam interpretar e contextualizar a complexidade social, no âmbito dos significados de crenças e práticas sociais (DENZIN; LINCOLN, 2011).

Nessa perspectiva, o Estudo de Caso mostra-se uma estratégia de pesquisa relevante ao possibilitar uma investigação detalhada, invariavelmente com dados coletados ao longo de um período, de fenômenos dentro de seu contexto (HARTLEY, 2004), fornecendo uma visão holística aprofundada do problema, o que, por consequência, possibilita a descrição, compreensão e explicação do fenômeno de interesse (BAXTER; JACK, 2008).

Dada a complexidade, profundidade do estudo e unicidade do caso selecionado, o amplo volume de dados naturalmente gerado, que deve ser devidamente integrado/agrupado, faz com que a fase de exposição dos resultados seja a mais complexa nos Estudos de Casos (MARGINSON, 2004), tendo em vista a necessidade de, de forma eficiente, condensar, proteger e validar a transferência de conhecimentos gerados no estudo de caso.

Ademais, dado que o pesquisador e leitor precisam compartilhar uma série de conhecimentos, como, por exemplo, teorias, estruturas e esquemas conceituais, existe uma iminente necessidade de estabelecimento de um canal eficaz de comunicação com o objetivo acomodar o novo conhecimento frente aos conhecimentos preexistentes nos leitores (STAKE, 2011). Diante do exposto, a discussão de boas práticas de governança em estudos de caso, além de contribuir para valorização e maior utilização da estratégia de pesquisa no âmbito da academia em Ciências Contábeis e áreas correlatas, apresenta potencial de incrementar a qualidade do canal de comunicação estabelecido entre leitor e autor.

O fato de, nessa etapa, a princípio, apenas o pesquisador deter toda a informação disponível faz com que surjam importantes preocupações acerca de como, e em qual intensidade, a informação relevante deve ser reportada. Esse cenário, guardada as devidas dimensões, mostra-se similar ao mercado de carros de segunda mão, reportado no clássico artigo de Finanças, que ilustra a natureza da informação assimétrica.

No caso reportado por Akerlof (1970), depois de possuir um carro específico durante um razoável período de tempo, o proprietário (vendedor) detém toda informação possível do veículo, o que possibilita uma estimativa mais precisa do seu real valor. Assim, se o vendedor não compartilhar todas as informações sobre o veículo, é bem provável que não consiga agregar valor ao preço do carro, dado que o comprador vai oferecer a média de preços praticada no mercado. Nessa fase, existe claramente uma importante assimetria informacional entre vendedor, que detém mais conhecimento sobre a qualidade do carro, e comprador, que toma conhecimento do

veículo conforme o nível de divulgação por parte do vendedor (e, é claro, pela média do mercado).

A analogia com o Estudo de Caso surge facilmente. O autor (proprietário), que detém toda informação disponível do estudo (todos os dados e informações coletadas), tem grande dificuldade em compartilhar todas as informações relevantes em decorrência de uma série de limitações (limite de quantidade de páginas do *paper*, viés de seleção das informações por parte do pesquisador, má condução do estudo, entre outras), porém, se todas as informações importantes não forem reportadas de forma satisfatória, é bem provável que não consiga agregar o valor ao artigo (sendo “precificado” pela “média do mercado” que é baixa em decorrência de alguns problemas vinculados à forma como os estudos de casos têm sido, via de regra, conduzidos no Brasil).

Essa preocupação justifica-se dado que, como apenas o pesquisador possui todos os dados que embasam a sua conclusão, não é possível replicar o estudo nem confirmar a acurácia da análise e interpretação das evidências (MARGINSON, 2004). Mesmo no improvável cenário em que o vendedor (autor) conseguisse compartilhar toda informação disponível, o comprador (nesse caso, o editor ou os avaliadores) poderia suspeitar da informação em decorrência da média de “mercado” – seja pela baixa qualidade dos estudos de casos conduzidos no país (RODRIGUES et al., 2015), baixa compreensão, por parte dos autores, das características inerentes à estratégia de Estudo de Caso (BASKARADA, 2014) ou ainda pelo seu inerente estereótipo como um método pobre de baixa precisão, objetividade e rigor (YIN, 2005).

Nesse aspecto, torna-se preponderando à revisão das boas práticas de governança em Estudos de Casos, aspecto esse abordado no presente ensaio. Diante do exposto, o presente ensaio mostra-se relevante ao contribuir com a discussão crítico/epistemológica acerca da produção científica em Contabilidade, especificamente, no tocante aos Estudos de Casos, estratégia de pesquisa tão recorrente na literatura brasileira.

Além dessa Introdução, o presente ensaio encontra-se segmentado em quatro tópicos. Inicialmente, são reportados alguns aspectos relevantes à operacionalização do Estudo de Caso de alta qualidade. A seguir, dois Estudos de Casos, publicados em alguns dos principais periódicos de Contabilidade brasileiros, são reportados com o objetivo de exemplificar a correta aplicação dessa estratégia de pesquisa. Assumindo que todas as técnicas de pesquisas apresentam limitações inerentes, no tópico quatro são reportadas críticas e aspectos controversos dos Estudos de Casos. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 Operacionalização do Estudo de Caso

De acordo Hartley (2004), o Estudo de Caso consiste em uma investigação minuciosa, muitas vezes suportado por meio de dados coletados ao longo de um período, de fenômenos, dentro de seu contexto (o fenômeno não é isolado do seu contexto, tendo em vista o objetivo é compreender como o comportamento e/ou processos são influenciados pelo contexto, fator explicativo do comportamento organizacional), particularmente adequado para questões que exigem compreensão detalhada dos processos sociais ou organizacionais, dada a riqueza dos dados coletado.

Ainda de acordo com Hartley (2004), o Estudo de Caso mostra-se extremamente útil para: compreender como o contexto e o ambiente (internos ou não à organização) influenciam os processos sociais; explorar novos ou emergentes processos ou comportamentos (função importante na geração de hipóteses e construção de teorias); investigar observações atípicas (inusitadas ou extremas) com a intenção de esclarecer processos/relacionamentos; explorar o que

está sendo feito (comportamento organizacional) de forma informal, incomum, secreta ou mesmo ilícita; entender as práticas cotidianas e seus significados para os envolvidos, que não seriam reveladas em breve contato.

Segundo Scapens (2004), os estudos de casos, especificamente em Contabilidade, podem ser classificados em cinco taxonomias distintas, conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1 – Classificação da estratégia de Estudo de Caso por tipo

Descritivos:	• Descrevem as melhores e mais bem sucedidas práticas.
Ilustrativos	• Ilustraram as práticas inovadoras desenvolvidas por empresas (como teorizações podem ser observadas na prática).
Experimentais	• Examinar os problemas de execução e avaliar os potenciais benefícios de novos procedimentos contábeis desenvolvidas teoricamente.
Exploratórios	• Representa uma investigação preliminar, que se destina a gerar idéias e hipóteses para teste empírico rigoroso, numa fase posterior.
Explanatórios	• Foco em um caso específico, explica as razões para as práticas contábeis observadas (teoria utilizada para explicar as especificidades).

Fonte: Adaptado de Scapens (2004)

É possível notar que, a depender do problema de pesquisa investigado, a estratégia de Estudo de Caso mostra-se bastante flexível e abrangente, possibilitando a condução desde estudos Descritivos, até Experimentais. Diante do exposto, o Estudo de Caso não busca representar o mundo, mas, especificamente, o caso, não limitando-se a uma simplória escolha metodológica, mas, fundamentalmente, a uma opção pelo estudo aprofundado de um objeto especial. Em outras palavras, a estratégia de pesquisa deve ser concebida pelo interesse em casos individuais em detrimento dos métodos de investigação a serem potencialmente utilizados - o médico estuda a criança porque ela está doente e não pelo desejo de aplicar o moderno equipamento e/ou a mais recente teoria (STAKE, 2011). Nessa perspectiva, os pesquisadores devem avaliar tanto o que é comum como o que é particular ao caso, no entanto, o resultado final deve apresentar algo único, sendo importante observar (STAKE, 2011):

1. A natureza do caso;
2. Seus antecedentes históricos;
3. Sua configuração física;
4. Outros contextos, incluindo econômico, político, legal e estético;
5. Outros casos, através dos quais, o presente caso é reconhecido; e
6. Informantes por meio de quem o caso pode ser conhecido.

Ainda segundo Stake (2011), com sua história única, o caso é uma entidade complexa operando dentro de uma série de contextos (*e.g.*, físico, econômico, ético/legal e estético). O caso é singular, porém, apresenta subseções (*e.g.*, produção, marketing, contabilidade), grupos (*e.g.*, estudantes, professores, pais) e ocasiões (*e.g.*, contratações, publicações das demonstrações

contábeis, fusões/aquisições), em uma concatenação de domínios, muitas vezes extremamente complexos, que, na melhor das hipóteses, só podem ser estudados através da seleção de amostras.

Quanto mais o pesquisador tem interesse intrínseco no caso, mais o foco de estudo recairá na singularidade do caso/contexto particular. Assim, a escolha de um Estudo de Caso único deve ocorrer em função da especificidade/particularidade, unicidade e limitação do caso investigado. A investigação de observações atípicas, inusitadas ou extremas, no momento em que demanda(m) pesquisas aprofundadas, sinalizam os limites da generalização, possibilitando, assim, o refinamento da teoria (HARTLEY, 2004; STAKE, 2011).

Como o Estudo de Caso é uma estratégia de pesquisa abrangente (HARTLEY, 2004), é salutar distingui-lo em, pelo menos, duas abordagens epistemológicas distintas: Interpretativa; e Positivista. A perspectiva Interpretativa compreende o mundo subjetivo e construído socialmente, logo, as singularidades e não necessariamente a generalidade são exploradas (SCOCUGLIA, 2002). Assim, nessa abordagem, o pesquisador busca interpretar a Contabilidade dentro de seus contextos organizacionais, econômicos e sociais, buscando compreensão profunda e rica das práticas contábeis (SCAPENS, 2004).

Quadro 1 - Um exemplo de problema a ser desenvolvido através de um estudo de caso Interpretativo em Contabilidade

1. Tema da atualidade:	A percepção docente sobre os objetivos do programa de educação contábil de uma instituição de ensino superior privada
2. Esclarecimento do problema:	A maior parte dos docentes entende que o papel da instituição é formar o aluno restritamente com os conhecimentos específicos (habilidades técnicas), sendo, as habilidades genéricas (habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação, por exemplo) desenvolvidas naturalmente no ambiente de trabalho.
3. Delineamento do problema:	Qual a compreensão , por parte dos docentes, acerca da relevância das habilidades genéricas dos graduandos em Contabilidade no atual contexto profissional?
4. Proposição:	Os docentes não compreendem, em sua plenitude, o conceito e, sobretudo, a relevância das habilidades genéricas dos graduandos em Contabilidade no atual contexto profissional.
5. Coleta dos dados:	Condução de entrevistas não estruturadas com atores chave (professores e coordenador do curso), triangulando os dados via análise documental (Programa Político Pedagógico – PPP) do curso, atas de reunião de colegiados, entre outros.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Invariavelmente, os pesquisadores abordam temas ou “dimensões abstratas” que demandam conhecimentos comuns a várias disciplinas, como, por exemplo, a sociologia, antropologia, ciências políticas, psicologia, economia, ética e crítica literária. Dado o alcance mais amplo do que o eventualmente alcançável através de experiências e teste de hipóteses, os pesquisadores qualitativos orientam-se nas complexas ligações existentes no ambiente natural frente às abstrações advindas das diversas disciplinas acadêmicas. Este alcance mais amplo é obtido através da condução de um estudo de caso único (SCAPENS, 2004). No Quadro 1,

reporta-se um exemplo de delineamento de problema operacionalizável através de um estudo de caso Interpretativo em Contabilidade:

Na escolha das questões que norteiam o estudo, os investigadores destacam uma tarefa sobre as demais. Para tratar o caso como “exemplar”, os pesquisadores, via de regra, questionam: O que demanda nossas preocupações iniciais? Qual o tema dominante? Já para maximizar a compreensão do caso, os pesquisadores questionam: Quais características são singularidades convincentes? Para um estudo de avaliação, questionam-se: Que questões ajudar a revelar mérito e defeito? Que questões facilitam o planejamento e as atividades de pesquisa? Importante ressaltar que as questões são escolhidas, em parte, em termos do que pode ser, efetivamente, aprendido dentro das oportunidades que o estudo apresenta. Assim, as questões utilizadas para organizar o estudo podem diferir daquelas usadas para relatar o caso. No final, pode haver problemas (dos leitores/avaliadores/contexto) que determinam o que será dito (SCAPENS, 2004).

De acordo com Stake (2011), as principais responsabilidades conceituais do pesquisador Interpretativo que utiliza o estudo de caso como estratégia de pesquisa são as seguintes:

1. Delimita o caso, conceituando o objeto de estudo;
2. Selecionar fenômenos, temas ou problemas, ou seja, enfatizar os problemas de pesquisa;
3. Estabelecer padrões de busca de dados para suportar o desenvolvimento das questões;
4. Realizar a triangulação de observações chaves e bases para interpretação;
5. Selecionar interpretações alternativas (lentes teóricas); e
6. Desenvolvimento de afirmações ou generalizações a partir do caso.

Em contraponto à corrente Interpretativa, os Estudos de Casos Positivistas são, via de regra, essencialmente Exploratórios e operacionalizados através da geração de hipóteses para posterior validação através de generalizações estatística - via condução de *surveys* (SCAPENS, 2004), logo, nessa perspectiva, o estudo de caso pode ser útil visto como um passo preliminar em direção a grande generalização (CAMPBELL, 1975). No entanto, segundo Stake (2011), o dano ocorre quando o desejo/compromisso de generalizar ou criar teoria sobrepõe-se de tal forma que o pesquisador deixa de atentar-se às características importantes para a compreensão do caso em si.

Diante do exposto, o principal pressuposto desse tipo de abordagem (corrente Positivista) afirma que a realidade é objetiva e externa ao sujeito, sendo, neste ponto, a sociedade e as organizações fundamentalmente estáveis (CHRISTENSON, 1983). Utilizando o exemplo apresentado no Quadro 1, é possível delinear um problema factível de ser respondido através de um estudo de caso Positivista, conforme apresentado no Quadro2:

É possível perceber que o tema de interesse (percepção) pode ser explorado por ambas as abordagens epistemológicas, sendo notória, no entanto, uma distinção importante na forma de formulação do problema e, por consequência, de operacionalização da pesquisa (processos de coleta e análise dos dados). Na abordagem Interpretativa, investiga-se a “compreensão” dos professores, enquanto, na Positivista, a “percepção” destes. Muito embora a questão semântica, *a priori*, possa mostra-se pormenor, na prática, reflete a “forma de ver o mundo” de cada corrente epistemológica.

Como medir “matematicamente” a compreensão? Muito embora seja uma tarefa possível, esta mostra-se muito mais factível através de uma investigação mais aprofundada junto aos sujeitos da pesquisa. Importante ressaltar ainda que, enquanto o pesquisador Interpretativo está preocupado em triangular fontes de dados (e Teorias, conforme será explorado mais adiante nesse documento), o pesquisador Positivista busca quantificar o fenômeno de interesse (percepção docente), nesse caso específico, através da formulação de assertivas em escala de intensidade

(Likert), onde avalia-se as correlações e significâncias das médias com o objetivo de identificar comportamentos que indiquem a relevância relativa de cada assertiva e, conseqüentemente, dos fatores subjacentes a estas, utilizando, para tal, técnica estatísticas multivariadas como, por exemplo, a Análise Fatorial Exploratória (AFE).

Quadro 2 - Um exemplo de problema a ser desenvolvido através de um estudo de caso quantitativo em Contabilidade

1. Tema da atualidade:	A percepção docente sobre os objetivos do programa de educação contábil de uma instituição de ensino superior privada
2. Esclarecimento do problema:	A maior parte dos docentes entende que o papel da instituição é formar o aluno restritamente com os conhecimentos específicos (habilidades técnicas), sendo, as habilidades genéricas (habilidades intelectuais, pessoais, interpessoais e de comunicação, por exemplo) desenvolvidas naturalmente no ambiente de trabalho.
3. Delineamento do problema:	Qual a percepção , por parte dos docentes, acerca da relevância das habilidades genéricas dos graduandos em Contabilidade no atual contexto profissional?
4. Hipótese da pesquisa:	Os docentes apresentam a percepção de que as habilidades genéricas dos graduandos em Contabilidade são importantes, no entanto, pouco factíveis de serem plenamente desenvolvidas num curso de graduação de uma instituição privada.
5. Coleta dos dados:	Aplicação de questionários, via de regra, em escala de intensidade (Likert), onde as assertivas reportam possíveis posicionamentos esperados dos professores acerca das habilidades genéricas.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Essa diferenciação é importante tendo em vista que, dada a abordagem epistemológica adotada, a forma de identificação do caso, condução e relato do estudo sofre alterações relevantes, no entanto, a mais importante distinção ocorre no processo de triagem dos possíveis estudos de caso. Na abordagem Positiva, busca-se selecionar um ou conjunto de casos “representativos”. Caso esta etapa seja possível, os resultados podem ser “generalizados”. No entanto, nem sempre (ou quase nunca) é evidente o que seriam casos representativos – quais aspectos da população são importantes? Quais aspectos do comportamento são potencialmente generalizáveis e quais são específicos do contexto? (BERRY; OTLEY, 2004; SCAPENS, 2004).

Já na abordagem Interpretativa, os casos são utilizados para desenvolver e aprofundar a teoria, logo, a seleção deve refletir as necessidades de desenvolvimento teórico em detrimento de generalização à população. Em outras palavras, enquanto o pesquisador Positivista busca casos representativos, o Interpretativo entende que é útil olhar para os casos “críticos” ou “extremos” (SCAPENS, 2004).

Quando a teoria está em fase de construção, a abordagem tende, geralmente (mas não exclusivamente), a ser indutiva, isto é, o desenvolvimento da teoria pode ocorrer através da agregação sistemática de provas detalhadas para a geração (ou replicação) da teoria (HARTLEY, 2004), similar a um detetive peneirando as evidências (algumas relevantes, outras não) com o objetivo de formular inferências sobre o ocorrido, suas justificativas e circunstâncias (HARTLEY, 2004; YIN, 2005).

Outra distinção importante ocorre no papel desempenhado pelo pesquisador. Em um *continuum*, no extremo da abordagem Positiva, o pesquisador seleciona e interpreta a evidência, buscando o mínimo contato/influência no caso (papel de *outsider*), enquanto que, na abordagem Interpretativa, o pesquisador exerce papel de jogador-chave (ativo), intervindo nas questões que estão sendo pesquisadas (SCARPENS, 2004).

Independentemente da abordagem do pesquisador, é imprescindível maximizar quatro aspectos relevantes: validade do constructo; validade interna; validade externa; e confiabilidade. A validade do constructo relaciona-se ao estabelecimento de medidas operacionais efetivas, factíveis e concretas para os conceitos estudados. A validade interna emerge do estabelecimento da uma relação causal, por meio da qual, evidencia-se certas circunstâncias que acarretem em outras (restrita para estudos causais ou explanatórias). Na validade externa, grande obstáculo às pesquisas de Estudo de Caso, busca-se estabelecer o domínio no qual os achados podem ser analiticamente generalizados (estender os resultados a alguma teoria abrangente). Por fim, a confiabilidade advém da demonstração de que os procedimentos metodológicos adotados no estudo podem ser repetidos apresentando resultados coerentes (YIN, 2005).

Para que a confiabilidade da pesquisa seja maximizada, é salutar a adoção de um protocolo de pesquisa. O protocolo é um importante instrumento que reporta os procedimentos gerais (*chek-list*) que devem ser seguidos no processo de coleta de dados, incrementando, assim, a confiabilidade dos achados e da própria pesquisa (YIN, 2005).

Quadro 3: Características imprescindíveis para determinação de um estudo de caso

Protocolo	É um instrumento que compreende as regras/ações/procedimentos gerais necessárias de serem observadas para a efetiva condução do estudo, assim, mostra-se uma das principais estratégias de incremento da confiabilidade da pesquisa.
Triangulação	Adoção de três ou mais formas de coleta de dados, de três ou mais pesquisadores, de três ou mais teorias e de três ou mais metodologias. A triangulação de dados é o confronto de dados de fontes distintas, alternativa mais utilizada pelos investigadores. Triangulação de pesquisadores ocorre quando avaliadores distintos discutem suas posições sobre os achados do estudo. A Triangulação teórica ocorre quando a leitura dos dados é realizada por lentes de diferentes teorias. Por fim, a Triangulação metodológica efetiva-se quando abordagens metodológicas distintas são utilizadas na condução de uma mesma pesquisa.
Aprofundamento no caso	O caso deve ser estudado de forma detalhada e com a profunda necessária, ou seja, verificando todos os possíveis aspectos que interferem no objetivo da pesquisa.
Questões "como?" e "porquê?"	O problema de pesquisa deve apresentar coerência com os objetivos almejados na estratégia de pesquisa de Estudo de Caso, assim, é esperado que os estudos apresentem questões de pesquisas iniciadas com “Como?” ou “Porquê?”.

Fonte: adaptado de Campos et al. (2011)

Ainda segundo Yin (2005), na fase de projeto da pesquisa, é imprescindível o delineamento de cinco componentes: da questão de pesquisa que deve ser formulada de forma a obter respostas do tipo “como” ou “por que”; das proposições/teses (se houverem) advindas de

reflexão teórica; da(s) unidade(s) de análise, isto é, definir o que é um “caso” (indivíduo, evento ou entidade), mantendo, evidentemente, a coerência com a questão de pesquisa; da lógica que une os dados às proposições; e, por fim, dos critérios para interpretar as constatações.

Pensando em fomentar uma maior compreensão dos elementos chave dos Estudos de Caso, são apresentadas, no Quadro 3, com as características essenciais para a determinação/caracterização de um Estudo de Caso.

Acerca da triagem de candidatos das potenciais unidades de análise, busca-se assegurar de que os casos mais relevantes (e viáveis) foram devidamente mapeados antes da coleta efetiva. Nessa fase, é imprescindível definir um conjunto de critérios pelos quais as candidatas serão avaliadas e, eventualmente, qualificadas. Após a identificação da(s) unidade(s) de análise, é importante a realização de um estudo piloto, que auxilia no aprimoramento dos procedimentos adotados para coleta e análise dos dados, fomentando, assim, desde o alinhamento das questões até algumas elucidações conceituais da pesquisa (YIN, 2005).

Na etapa de coleta de evidências, estas podem ser realizadas em, pelo menos, seis fontes distintas: documentos; registros em arquivo; entrevistas; observação direta; observação participante; e artefatos físicos, utilizando uma ou mais técnicas, sendo mais corriqueiras: observação/observação participante; entrevista; *focus group*; questionário; pesquisa documental; pesquisa-ação; pesquisa etnográfica; análise de conteúdo; e análise do discurso (YIN, 2005). É importante destacar que nem todas as fontes são relevantes para todos os estudos de caso, entretanto, a validade do constructo e a confiabilidade são estabelecidas se três princípios básicos forem observados (YIN, 2005):

- **Realização de triangulação** - coleta de evidências provenientes de duas ou mais fontes;
- **Criação de um banco de dados** - reunião formal de evidências distintas de forma encadeadas; e
- **Manutenção de um encadeamento de evidências** – estabelecimento de ligações explícitas entre as questões propostas, os dados coletados e os achados empíricos.

A etapa de análise das evidências é particularmente um desafio dado que as estratégias e as técnicas não têm sido muito bem definidas pela literatura. Diferentemente da utilização de técnicas estatísticas, existem poucas iniciativas para a orientação do pesquisador principiante. Segundo Miles e Huberman (1994), alguns procedimentos analíticos úteis incluem: dispor as informações em séries distintas; criar uma matriz de categorias e dispor as evidências dentro destas; utilizar modos de apresentação dos dados - fluxogramas e outros gráficos - para facilitar o exame dos dados; tabular a frequência de eventos distintos; examinar a complexidade dessas tabulações e seu relacionamento calculando números de segunda ordem, como médias e variâncias; e dispor as informações em ordem cronológica ou utilizar alguma outra disposição temporal.

Yin (2005), por sua vez, contribui reportando cinco estratégias para a análise de Estudos de Caso:

- **Adequação ao padrão** – busca-se comparar um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica. Se os padrões mostram-se similares, a validade interna é reforçada;
- **Construção da explanação** - os dados são analisados construindo uma explanação sobre o caso;

- **Análise de séries temporais** - paridade entre uma tendência dos pontos de dados confrontada com:
 - a) uma tendência teórica importante especificada antes do início da pesquisa, em contraste com;
 - b) alguma tendência alternativa, também determinada previamente, em contraste com;
 - c) qualquer tendência baseada em algum artefato ou forte ameaça à validade interna.
- **Modelos lógicos** – compara-se eventos empiricamente observados frente a eventos teoricamente previstos.
- **Síntese de casos cruzados** - aplicado exclusivamente na análise de casos múltiplos (as quatro técnicas anteriores podem ser aplicadas a casos simples ou a múltiplos). Trata cada estudo de caso individual como um estudo separado, buscando analisar a coerência dos resultados.

Dada a quase impossibilidade de se realizar generalizações estatísticas, foca-se na generalização analítica, tendo em vista que o conhecimento detalhado da organização e, especialmente, sobre os processos subjacentes ao comportamento em seu contexto, ajudam a especificar as condições em que o comportamento pode ser esperado. Logo, a generalização ocorre em termos de proposições teóricas e não sobre populações (HARTLEY, 2004).

Especificamente relativo à pesquisa qualitativa, o conceito de heurísticas merece destaque. Proveniente da literatura de “racionalidade limitada” de Simon (1957), afirma-se que dada a limitada capacidade de processamento por parte do tomador de decisão, heurísticas (regras de bolso) bem desenvolvidas têm o potencial de suportar, de forma eficiente e eficaz, boas tomadas de decisões. Nesse aspecto, na pesquisa qualitativa, modelos heurísticos são aproximações baseadas em regras lógicas, obtidas por tentativa e erro, ao longo de várias observações, logo, pautado em heurísticas. Operacionalmente, entende-se que estudos múltiplos podem ser usados para o desenvolvimento de modelos heurísticos úteis aos gestores na era das incertezas. A ideia não é encontrar necessariamente a melhor solução, mas identificar possibilidades que mais se aproximam da solução adequada (JOIA, 2004).

Por fim, acerca da etapa de relato do estudo de caso, é fato que os estudos de caso produzem uma grande quantidade de dados que devem ser integrados/agrupados, sendo, nesse aspecto, a fase de exposição dos resultados considerada a mais complexa. Diante do exposto, é importante redigir o estudo antes mesmo do término da coleta e análise, ponderando: público alvo; identificação ou anonimato (HARTLEY, 2004).

Os estudos de caso são usualmente caracterizados por narrativas longas, que não seguem uma estrutura determinada, tornando-se um estudo de difícil redação e, mais difícil ainda, leitura. Essa dificuldade está intimamente relacionada à assimetria informacional: apenas o pesquisador possui todos os dados que embasam a sua conclusão. Assim, não é possível replicar o estudo nem confirmar amplamente sua acurácia da análise e interpretação das evidências (MARGINSON, 2004). Diante do exposto, deve-se garantir que plausibilidade seletiva foi evitada, isto é, que a evidência não foi selecionada simplesmente porque se encaixava à própria teoria do pesquisador, enquanto outras provas foram ignoradas (SCARPENS, 2004).

Nesse aspecto, Golden-Biddle e Locke (1993) sugerem que os textos convincentes têm autenticidade (demonstração de que as interpretações se baseiam no caso - ricos detalhes do caso e explicação do grau de relação do pesquisador com o caso), plausibilidade (texto faz sentido

para o leitor e exibe um alto nível de conhecimento por parte do autor) e criticidade (possibilidades que o texto provoca, *ie.*, suscitar novas ideias e/ou adicionar a teoria).

Em termos de “modelo” de estrutura, Martins (2008) sugere a seguinte três variantes: estrutura clássica; estrutura cronológica; e estrutura de “incertezas”. Na estrutura clássica, têm-se os seguintes tópicos: contextualização; questões orientadoras; justificativas; plataforma teórica; trajetória metodológica; análise dos resultados e conclusões. Na estrutura cronológica, as seções e capítulos relatam a história da construção do Estudo. Por fim, na estrutura de “incertezas”, tem-se a inversão da abordagem clássica, *i.e.*, inicia-se com os resultados, sendo o restante do estudo e suas partes incertas, relatadas nos demais capítulos.

Assim, concluindo esse tópico, é notado que a busca pela compreensão a complexidade social demanda a interpretação e contextualização dos significados das crenças e práticas dos agentes. Nessa perspectiva, a estratégia de pesquisa de Estudo de Caso, quando devidamente suportado pela Teoria, pensamento rigoroso, apresentação de provas suficientes e a consideração de explicações alternativas da evidência (HARTLEY, 2004), ao possibilitar uma investigação aprofundada através do uso de múltiplas fontes de dados e métodos, sobressai-se frente as demais estratégias de pesquisas (MARGINSON, 2004).

3 Exemplos de Estudos de Casos

Concluída a discussão acerca dos principais aspectos relevantes à operacionalização do Estudo de Caso de alta qualidade, no presente tópico busca-se avaliar a evidenciação das características imprescindíveis para determinação de um estudo de caso, conforme proposto por Campos *et. al* (2011), de artigos recentes publicados em alguns dos principais periódicos de Contabilidade brasileiros.

Reconhecendo os consistentes achados reportados na literatura acerca da incompatibilidade dos artigos autodenominados “estudos de casos”, no âmbito dos aspectos delineadores dessa tão relevante estratégia de pesquisa (*e.g.*, ALVES-MAZZOTTI, 2006; CONSOLI ET AL., 2008, MARTINS, 2008; CÉSAR; ANTUNES; VIDAL, 2008; CAMPOS *et al.*, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2015), optou-se por apresentar apenas alguns artigos publicados recentemente em periódicos de renomada qualidade científica.

Ayres e Souza (2015) analisaram o impacto da tecnologia como fator determinante de custos de uma empresa televisiva, sediada em Porto Alegre (RS), dada a mudança do sistema de transmissão analógica para o sistema digital. Os autores realizam menção ao procedimento de protocolo, no entanto, não foi notada a menção de realização do procedimento de triangulação de métodos e teorias. Acerca do aprofundamento no caso, as informações são apresentadas e discutidas no transcorrer do tópico de análise dos dados, ocorrendo, nesse aspecto, o necessário aprofundamento do caso. Por fim, quanto à aderência do problema proposto frente à estratégia de Estudo de Caso, muito embora não seja reportado a questão de pesquisa, através da análise do objetivo geral (“analisar a influência da tecnologia do sistema digital nos determinantes de custos de uma empresa televisiva”) conclui-se pela observância deste pré-requisito.

Ayres, Vargas e Diehl (2015) analisaram os fatores que levaram uma empresa a alterar o processo orçamentário, sem eliminar a utilização do modelo anterior. Os autores mencionam a utilização de protocolo, realizaram a triangulação metodológica (não há menção à triangulação Teórica), além de aprofundarem a descrição da empresa. A exemplo de Ayres e Souza (2015), mesmo não reportando o problema de pesquisa, através, mais uma vez, da análise do objetivo, conclui-se pela adequação do problema proposto por Ayres, Vargas e Diehl (2015) frente à estratégia de Estudo de Caso.

Mais recentemente, Moura e Lima (2016) investigaram os possíveis aspectos que evidenciam a aderência da Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI) na cadeia produtiva da cana-de-açúcar para o gerenciamento dos custos totais em uma usina de cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro. Os autores relatam a realização de triangulação dos métodos (mais uma vez, não é notada a menção à triangulação teórica) e a utilização do protocolo de pesquisa. No entanto, no âmbito do aprofundamento no caso, muito embora exista um tópico que realiza uma breve descrição do caso estudado, entende-se que esse “aprofundamento” é realizado de forma bastante limitada. Por fim, avaliando o problema de pesquisa formulado (“quais são os aspectos observados na gestão de uma indústria sucroalcooleira que evidenciam a aplicabilidade de uma GCI para o gerenciamento dos custos totais?”), conclui-se pela não observância/aderência deste às perguntas delineadoras de Estudos de casos, isto é, questões do tipo “como?” e “porquê?”.

Diante do exposto, após essa breve avaliação de artigos publicados em alguns dos principais periódicos de Contabilidade brasileiros, é possível perceber que aspectos imprescindíveis, como e o caso da triangulação teórica, ainda são pouco observados. Se esse cenário é observado em algumas das revistas mais relevantes da área, como os estudos auto intitulados “Estudo de Casos” têm sido conduzidos e reportados nos demais periódicos da área?

4 Críticas e Aspectos controversos

Embora seja amplamente utilizado, via de regra, o Estudo de Caso não é bem compreendido (BASKARADA, 2014), sendo frequentemente estereotipado como um método pobre da Ciência Social, questionado pela baixa precisão (em termos quantitativos), objetividade e rigor insuficientes (YIN, 2005). Parte dessa “desconfiança” relativa ao método ocorre pela inexistência das características básicas peculiares, condução de estudos sem o rigor necessário ou mesmo pelo desconhecimento, por parte dos pesquisadores, acerca do que, de fato, é um estudo de caso (ALVES-MAZZOTTI, 2006, CONSOLI, et al., 2008, MARTINS, 2008). O sigilo empresarial emerge, também, como empecilho à avaliação do rigor metodológico, dado que inviabiliza/dificulta a verificação dos resultados alcançados.

Consubstanciado a esses fatores, a divergência de conceito, inclusive com definições contraditórias, existente nas diversas referências teóricas sobre Estudo de Caso contribui para esse cenário de “caos” generalizado nos estudos que se auto intitulam “Estudos de Casos” (CÉSAR; ANTUNES; VIDAL, 2008).

Segundo Tull e Hawkins (1976), o Estudo de caso deve ser utilizado, preferencialmente, com o objetivo de gerar *insights* para trabalhos futuros (a ideia da observação atípica ou da especificidade do caso). No entanto, de uma forma geral, o que se ver no Brasil é a proliferação de artigos, auto denominados de Estudos de Casos, que paulatinamente são apresentados nos congressos e fóruns acadêmicos, sem o rigor metodológico inerente e com poucas fontes de evidências. É comum, inclusive, a atribuição do termo “Estudo de caso” à uma análise de uma unidade (empresa ou país, via de regra), em que não são devidamente observados os predicados da estratégia de pesquisa.

A despeito da sua relevância em termos de aceitação por parte dos periódicos - cerca de 24% dos artigos publicados na *Management Accounting Research* (MAR) no período de 1990–1999 (SCAPENS, 2004), costumeiramente têm-se notado estudos com problemas relevantes em termos de forma e, sobretudo, de conteúdo. Segundo Lima et al. (2012), os principais problemas associados às críticas direcionadas ao uso de estudos de casos relaciona-se essencialmente à forma como as pesquisas são operacionalizadas (inadequadamente) e não à estratégia propriamente dita.

No contexto brasileiro, especificamente, os estudos são essencialmente Descritivos e com mínimo/ou inexistente *disclosure* acerca de aspectos imprescindíveis como, por exemplo, a realização de triangulação das fontes de evidência; os protocolos utilizados na pesquisa; a motivação para a escolha da estratégia de pesquisa; o planejamento da pesquisa (como foi realizada a triagem dos casos selecionados? Quais os critérios utilizados para tornar os casos elegíveis? Quais os critérios utilizados para garantir a validade do constructo, validade interna, validade externa e a confiabilidade? Como os instrumentos de coleta foram desenvolvidos e validados? Entre outros) e as contribuições dos achados para a literatura (o que se agregou ao conhecimento) (RODRIGUES et al., 2015).

Rodrigues et al. (2015), investigando a adequação dos atributos do estudo de caso dos artigos acadêmicos publicados no congresso de Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (AdCont) no período de 2009 a 2014, notaram que os aspectos essenciais não foram observados na maioria dos artigos investigados, sendo que, dentre as características básicas inerentes aos Estudos de Caso, a triangulação (com 19,35%) foi a que apresentou menor frequência.

Conforme discutido anteriormente, essas práticas que, em grande parte refletem a baixa maturidade metodológica dos pesquisadores, não contribuem em nada para a redução do estereótipo de “método” de baixa precisão, objetividade e rigor. Diante do exposto, torna-se imprescindível o respeito às “boas práticas de governança” no planejamento, condução e divulgação dos aspectos fundamentais citados nessa obra, dado o interesse de, sistematicamente, reduzir a assimetria informacional dos estudos de casos.

5 Considerações Finais

Diante do entendimento de a estratégia de pesquisa de Estudo de Caso não é bem compreendido pela academia (BASKARADA, 2014) e dado que é notado que, especificamente na academia brasileira em Ciências Contábeis, um baixo nível de evidenciação de aspectos imprescindíveis como a realização de triangulação das fontes de evidência; o reporte dos protocolos utilizados na pesquisa; a motivação para a escolha da estratégia de pesquisa; o planejamento da pesquisa e as contribuições dos achados para a literatura (o que se agregou ao conhecimento) (RODRIGUES et al., 2015), buscou-se, no presente ensaio, efetuar uma ampla revisão das boas práticas de governança em Estudos de Casos, caracterizando e diferenciando a aplicação do Estudo de Casos nas duas principais abordagens epistemológicas (Interpretativa e Positivista), com o objetivo de fomentar a redução da assimetria informacional existente entre autor e comunidade acadêmica.

Muito embora não almeje-se exercer uma abordagem restritamente prescritiva, nem tampouco tenha-se a pretensão de buscar equacionar todas as questões controversas e complexas que envolvem essa estratégia de pesquisa, entende-se que são necessários alguns cuidados à condução dos estudos de casos, evidenciados através da presente revisão das boas práticas de governança em Estudos de Casos.

Diante do exposto, o presente ensaio apresenta contribuição especialmente metodológica, sendo, nesse aspecto, especialmente útil para utilização por parte de alunos de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis e áreas correlatas. Ademais, ao contribuir com o debate crítico/epistemológico relativo à produção científica em Contabilidade que utiliza-se especificamente da estratégia de Estudos de Casos, além de contribuir para valorização e maior utilização dessa tão relevante estratégia de pesquisa no âmbito da academia em Ciências

Contábeis e áreas correlatas, apresenta potencial de incrementar a qualidade do canal de comunicação estabelecido entre leitor e autor.

Referências

- AKERLOF, G. The market for “lemons”: Quality uncertainty and the market mechanism. **The Quarterly Journal of Economics**, v.84, n. 3, p. 488-500, 1995.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, p. 129, p. 637-651. 2006.
- AYRES, P. R. R.; SOUZA, M. A. Tecnologia como Determinante de Custo: Estudo de Caso em uma Empresa Televisiva . **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 4, p. 27-43, 2015.
- AYRES, P. R. R.; VARGAS, S. B.; DIEHL, C. A. Mudança no processo orçamentário: estudo de caso numa empresa de comunicação do Rio Grande do Sul. **Pensar Contábil**, v. 17, n. 63, p. 31-40, 2015.
- BASKARADA, S. Qualitative Case Study Guidelines. **The Qualitative Report**, v. 19, n. 40, p. 1-25, 2014.
- BERRY, A.; OTLEY, D. T. C. Case-Based Research in Accounting. In: HUMPHREY, L. **The Real Life Guide to Accounting Research: A Behind-the-Scenes View of Using Qualitative Research Methods** – Cap. 14, p. 231-255, 2004
- BAXTER, P.; JACK, S. *Qualitative case study methodology: Study design and implementation for novice researchers*. **The Qualitative Report**, v. 13, n. 4, p. 544-559, 2008.
- CAMPBELL, D. T. Degrees of freedom and case study. **Comparative Political Studies**, v. 8, p. 178-193, 1975
- CAMPOS, O. V.; CUNHA, J. V. A.; BARBOSA NETO, J. E; RESENDE, L. L. MAISA, S. C. Estudos de caso, realmente são? In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos – Rio de Janeiro - RJ, **Anais... XVIII Congresso Brasileiro de Custos**, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2011, 2011.
- CESAR, A.; ANTUNES, M. T. P. A utilização do método do estudo de caso em pesquisas da área de contabilidade. In: XXXII Encontro da ANPAD. **Anais... XXXII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, RJ, 6, 2008.
- CHRISTENSON, C. The methodology of positive accounting. **Accounting Review**, v. LVIII, n. 1, p. 1-22, 1983.
- CONSOLI, M. A; MUSETI, M. A; SCARE, R. F.; FRATANTONIO, W. A. Uma Discussão Sobre a Utilização do Estudo de Casos como Método de Pesquisa em Ciências Gerenciais. In: XXXII Encontro da ANPAD. **Anais... XXXII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro/RJ, 2008.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011.
- GERRING, J. What is a case study and what is it good for? **American Political Science Review**, v. 98, n. 2, p. 341-354, 2004.
- GOLDEN-BIDDLE, K.; LOCKE, K. Appealing works: an investigation of how ethnographic texts convince. **Organization Science**, v. 4, n. 4, p. 595–616, 1993

HARTLEY, J. Case Study Research. In: CASSELL; S. **Essencial Guide to Qualitative Methods**. Cap. 26, p. 323-333, 2004.

JOIA, L. A. Geração de modelos teóricos a partir de estudos de casos múltiplos: da teoria à prática. In: VIEIRA, M. M. F.; ZONAIN, D. M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

LILLIS A. M.; MUNDY J. Cross-sectional field studies in management accounting research: closing the gaps between surveys and case studies. **Journal of Management Accounting Research**, v. 17, p. 119-141, 2005.

LIMA, J. P. C.; ANTUNES, M. T. P.; MENDONÇA NETO, O. R.; PELEIAS, I. R. Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 127-144, 2012

MARQUES, K. C. M.; CAMACHO, R. R.; ALCANTARA, C. C. V. Avaliação do Rigor Metodológico de Estudos de Caso em Contabilidade Gerencial Publicados em Periódicos no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 67, p. 27-42, 2015.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2.ed. São Paulo, Editora Atlas, 2008.

MARGINSON, D. E. W. The Case Study, The Interview and The Issues: A Personal Reflection. In: HUMPHREY, L. **The Real Life Guide to Accounting Research: A Behind-the-Scenes View of Using Qualitative Research Methods**, cap. 19, p. 325-337, 2004.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: An expanded sourcebook**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

MOURA, M. F.; LIMA, N. C. Gestão de Custos Interorganizacionais para o Gerenciamento dos Custos Totais: Estudo de Caso em uma Usina de Cana-de-Açúcar na Região do Triângulo Mineiro. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 1, p. 65-83, 2016.

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. **Bolema**, v. 25, p. 105-132, 2006.

POZZEBON, M.; FREITAS, H. M. Pela aplicabilidade: com um maior rigor científico-dos estudos de caso em sistemas de informação. **Revista de Administração contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 143-170, 1998.

RIAHI-BELKAOUI, A. **Accounting, a multiparadigmatic science**. Westport: Greenwood Publishing Group, 1996.

RODRIGUES, N. G.; NASCIMENTO, J. C. H. B. ; SOUSA, W. D. ; BERNARDES, J. R. . A Aplicabilidade da Metodologia do Estudo de Caso no Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis (AdCont) no Período de 2009 a 2014. In: XXII Simpósio de Engenharia de Produção SIMPEP, 2015, Baurú. **Anais...** Política Nacional de Inovação e Engenharia de Produção, 2015.

SCAPENS, R. W. Doing Case Study Research. In: HUMPHREY, L. **The Real Life Guide to Accounting Research: A Behind-the-Scenes View of Using Qualitative Research Methods** – Cap. 15, p. 257-279, 2004.

SCOCUGLIA, J. B. C. A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. **Sociedade e Estado**, v. 17, n. 2, p. 249-281, 2002.

SIMON, H. A. A behavioral model of rational choice. **The Quarterly Journal of Economics**, p. 99-118, 1955.

STAKE, R.E. Case Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011

STONER, G. HOLLAND, J. Using Case Studies in Finance Research. In: HUMPHREY, L. **The Real Life Guide to Accounting Research: A Behind-the-Scenes View of Using Qualitative Research Methods**, p. 37-56, 2004

TULL, D. S.; HAWKINS, D. I. **Marketing research, meaning, measurement and method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, Bookman, 2005.